



PESQUISA COMPORTAMENTAL

PODER DE COMPRA DO CONSUMIDOR NA PANDEMIA

Resultados da pesquisa realizada no período de 20/09 a 18/10/2021 e

Comparativo com a realizada no período de 08/02 a 15/03/2021

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade de isolamentos e restrições que afetaram a economia, mudaram hábitos de consumo e o poder de compra dos consumidores. Desde o início deste evento, a Fundação PROCON-SP tem realizado diversas atividades para orientar e proteger os consumidores, dentre as quais, pesquisas que serviram de base para essas ações.

Quando a situação pandêmica completou um ano de seu início no Brasil, a Escola de Proteção e Defesa do Consumidor da Fundação PROCON-SP, por meio do Núcleo de Inteligência e Pesquisas, realizou uma pesquisa com o objetivo de captar como a situação financeira dos consumidores estava sendo afetada. O foco foi a percepção dos consumidores quanto ao seu poder de compra durante esse período, suas eventuais dívidas e expectativas quanto ao seu futuro, ao da economia brasileira e ao da mundial. A referida pesquisa foi realizada entre fevereiro e março do corrente ano e divulgada em abril.

Agora, considerando que há sinais de recuo da pandemia e retomada da economia, em razão, principalmente da flexibilização das medidas de isolamento, a mesma pesquisa foi novamente realizada com o objetivo de observar quais alterações ocorreram na percepção dos entrevistados.

Os resultados da última pesquisa e o comparativo com a anterior são apresentados a seguir.



METODOLOGIA

Nos períodos de 08/02 a 15/03/2021 e 20/09 a 18/10/2021, foi disponibilizado no sítio eletrônico e nas redes sociais do PROCON-SP, um questionário com dezesseis perguntas estruturadas.

No primeiro período, 5.007 consumidores responderam ao questionário e, no segundo, 5.040. Os resultados da pesquisa do primeiro período já foram divulgados e estão disponíveis no site do PROCON-SP.

No presente relatório, apresentamos os resultados da última pesquisa e o comparativo entre as duas. As comparações foram sobre os percentuais das respostas obtidas, apresentando-se eventuais diferenças em pontos percentuais (unidade para a diferença aritmética entre duas porcentagens).

Observamos que nos gráficos comparativos, os resultados da primeira pesquisa aparecem identificados como “*fev/mar*” e os da última pesquisa como “*set/out*”, em referência aos meses em que foram realizadas.

RESULTADOS E ANÁLISE

Para facilitar a análise, apresentamos abaixo os resultados por questão, inicialmente os da última pesquisa realizada (20/09 a 18/10/21) e, logo em seguida, o comparativo com a pesquisa anterior (08/02 a 15/03/21).

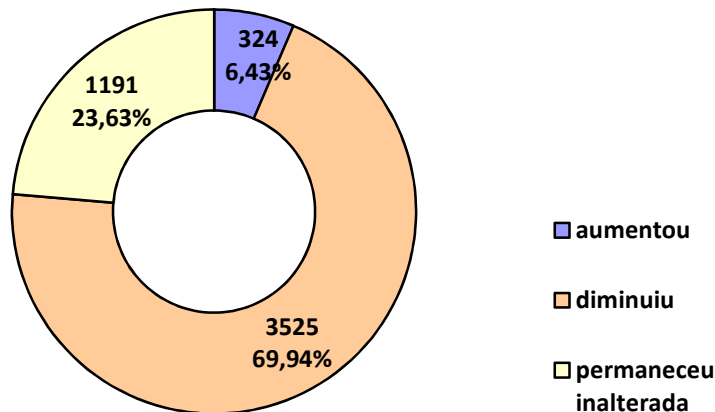
Renda e Poder de Compra

Com foco na sua **renda individual**, os entrevistados foram inicialmente questionados se, do início da pandemia da Covid-19 no Brasil até o presente momento, sua renda aumentou, diminuiu ou permaneceu estável.

A maioria, 69,94% (3.525), afirmou que sua renda individual diminuiu; 23,63% (1.191) afirmaram que sua renda permaneceu inalterada e somente 6,43% (324) afirmaram ter aumentado.



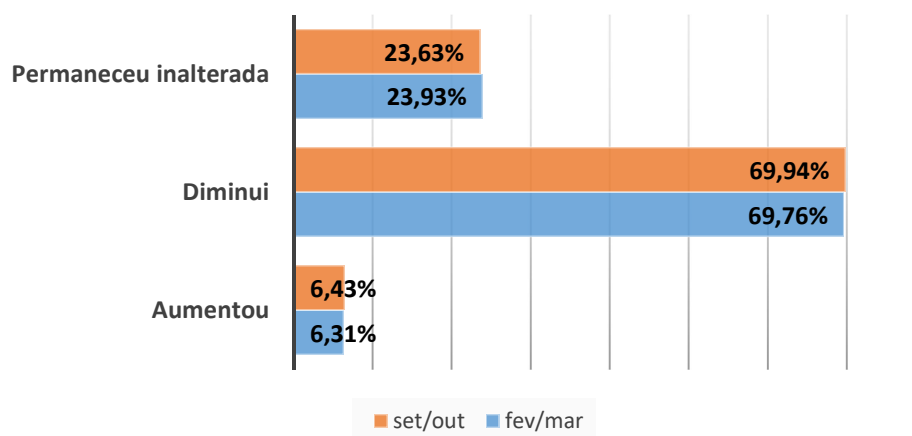
Durante a pandemia, sua renda individual...



Base: 5.040 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Na comparação com a pesquisa anterior, pudemos observar que os percentuais das respostas foram quase idênticos, com ligeira diminuição de 0,30 ponto percentual (p.p.) entre os que afirmaram que sua renda permaneceu inalterada. Desde o primeiro momento então, prevalecem os que tiveram redução de sua renda individual (aquela decorrente de salário, aposentadoria ou outra fonte, fixa ou variável), com ligeiro aumento em 0,18 p.p. das respostas.

Durante a pandemia, sua renda individual... (comparativo)



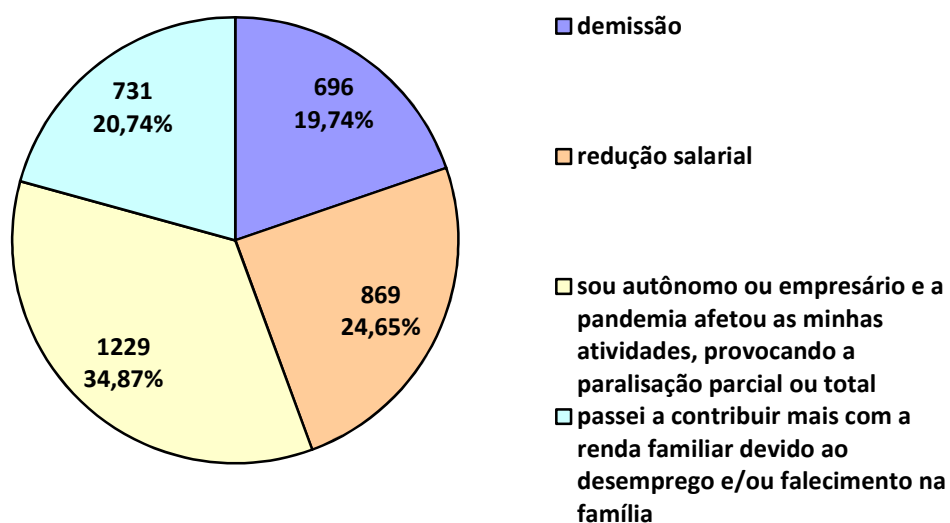
Base: 5.007 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 5.040 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP



Aos que afirmaram que sua renda individual diminuiu (3.525), foi questionado qual teria sido o principal motivo.

O maior percentual das respostas ficou com os entrevistados que afirmaram que sua renda diminuiu em decorrência da paralisação parcial ou total de suas atividades de autônomo ou empresário: 34,87% (1.229). Em seguida, 24,65% (869) afirmaram que a causa foi redução salarial; 20,74% (731) afirmaram que passaram a contribuir mais com a renda familiar, devido ao desemprego ou óbito na família e 19,74% (696) informaram que o motivo foi demissão.

Qual o motivo da diminuição da renda individual?



Base: 3.525 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

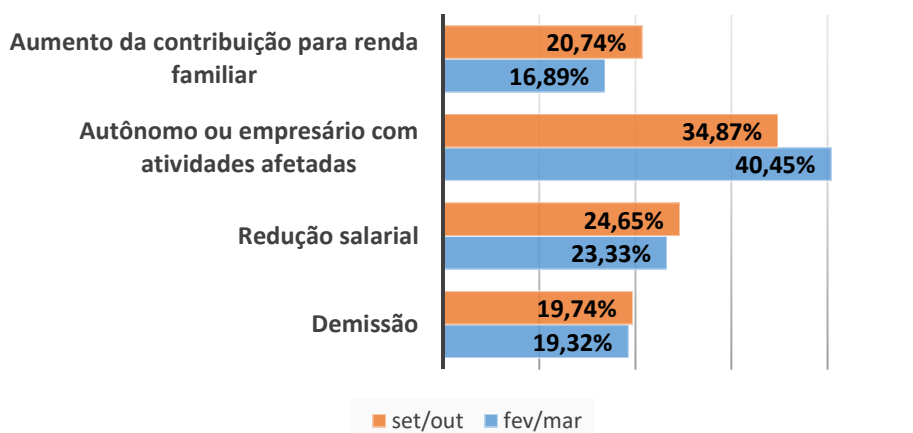
Na comparação com a pesquisa anterior, a distribuição percentual das respostas mostrou-se semelhante, porém, podemos destacar uma redução de 5,58 p.p. entre os que apontaram como a principal causa da diminuição de sua renda individual a paralisação parcial ou total de suas atividades como autônomo ou empresário, e um aumento de 3,85 p.p. nos que responderam que a causa dessa diminuição foi o fato de ter que contribuir mais para a renda familiar.



Diante dessas oscilações, podemos inferir dois efeitos da atenuação da pandemia. O primeiro é que essa atenuação não impediu a expansão do grupo daqueles que tiveram uma perda indireta da renda individual por precisar contribuir mais com a renda familiar, ou seja, a família passou a necessitar ou permanece necessitando de maior contribuição de sua parte. O segundo efeito, é que essa atenuação da pandemia pode ser o principal motivo para uma redução no grupo de autônomos ou empresários que afirmaram que tiveram redução de renda em decorrência da diminuição ou paralisação de suas atividades, uma vez que muitas atividades puderam ser total ou parcialmente retomadas.

As reduções salariais e as demissões como causas da diminuição da renda individual tiveram ligeiro aumento de respostas dos entrevistados: 1,32 p.p. e 0,42 p.p., respectivamente.

Motivo da diminuição da renda individual (comparativo)

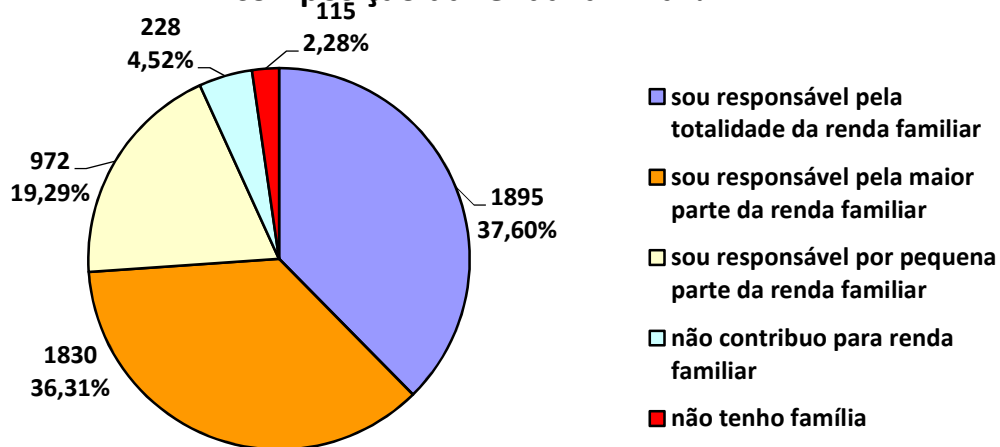


Base: 3.493 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 3.525 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Foi questionado a todos os entrevistados, independentemente de ter havido alteração em sua renda, qual a importância de sua renda individual na composição da renda familiar: 37,60% (1.895) afirmaram ser responsáveis pela totalidade da renda familiar; 36,31% (1.830) afirmaram ser responsáveis pela maior parte e 19,29% (972) afirmaram ser responsáveis por pequena parte. Apenas 6,80% dos entrevistados têm renda desvinculada de uma família já que 4,52% (228) afirmaram que não contribuem para a renda familiar e 2,28% (115) não têm família.



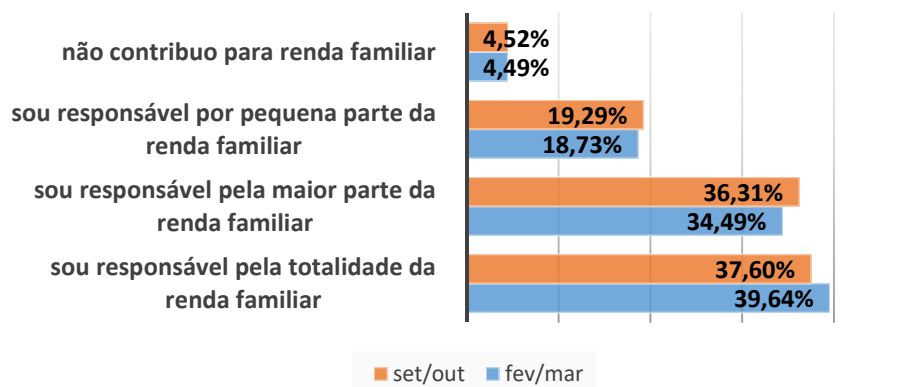
Hoje, qual é a importância da sua renda individual na composição da renda familiar?



Base: 5040 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

No comparativo entre os dois períodos da pesquisa, destacamos uma redução em 2,04 p.p. entre aqueles que são responsáveis pela totalidade da renda familiar e um aumento de 1,82 p.p. no percentual dos que afirmaram ser responsáveis pela maior parte da renda familiar. Houve também ligeiro aumento (0,56 p.p.) entre os que afirmaram contribuir com uma pequena parte. Uma possível causa para essa mudança seria o desemprego ou óbito dos que proviam total ou parcialmente os rendimentos da família, passando aos demais membros a necessidade de ter que contribuir mais.

Hoje, qual é a importância da sua renda individual na composição da renda familiar? (comparativo)

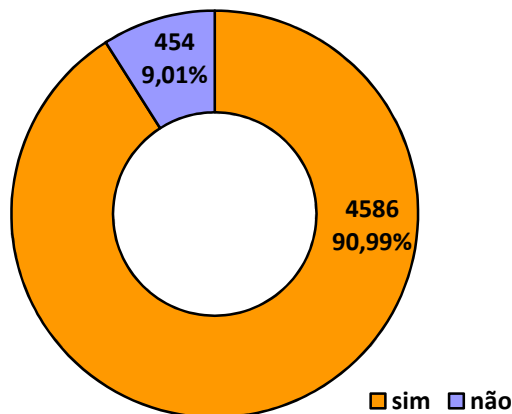


Base: 5.007 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 5.040 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP



Sobre o que ocorreu com os **gastos dos entrevistados durante a pandemia**, foi inicialmente questionado a todos se consideravam que seus gastos habituais tiveram aumento. A grande maioria, 90,99% (4.586), afirmou que sim.

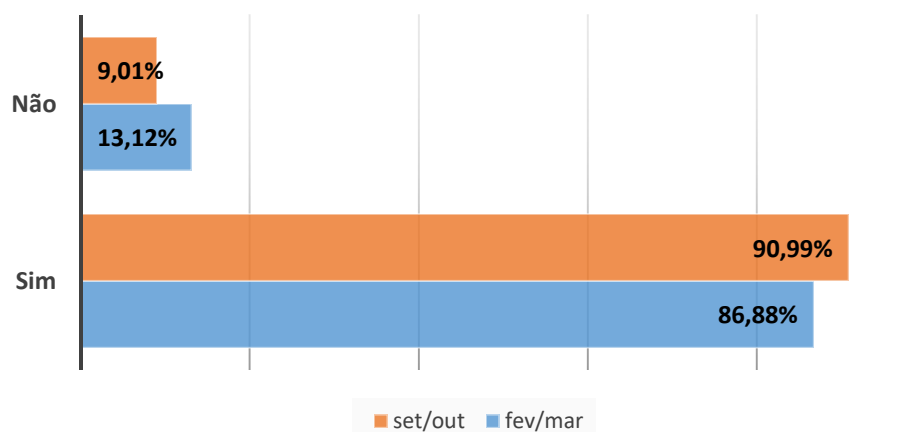
Seus gastos habituais tiveram aumento?



Base: 5040 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Da primeira pesquisa para a segunda, houve um aumento de 4,11 p.p. entre os que consideram que seus gastos pessoais tiveram aumento: de 86,88% dos entrevistados passou para 90,99%.

Houve aumento nos gastos seus habituais? (comparativo)



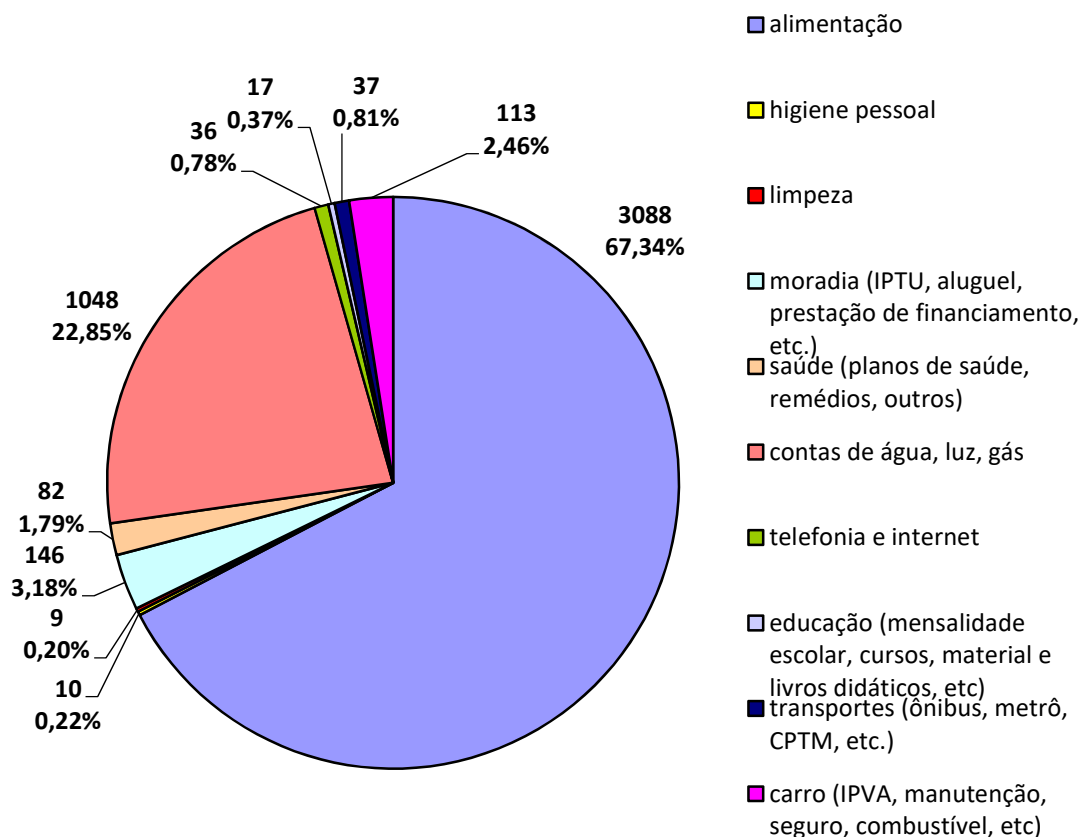
Base: 5.007 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 5.040 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP



Aos que afirmaram que tiveram aumento em seus gastos (4.586), foi questionado em qual setor, entre as alternativas apresentadas, percebeu o maior aumento.

A grande maioria, 67,34% (3.088), teve maior aumento de gastos com alimentação.

Em qual setor você percebeu o maior aumento?



Base: 4586 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

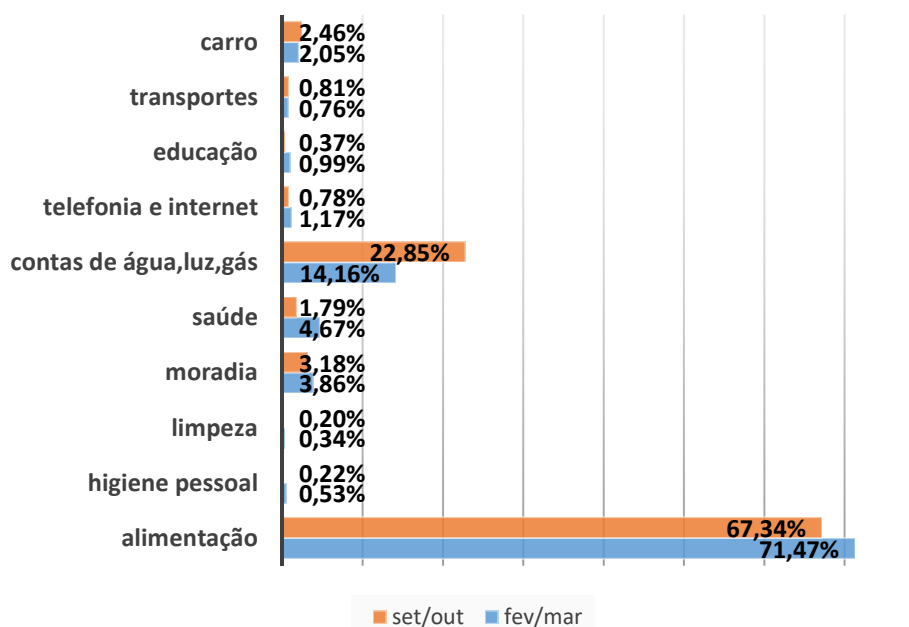
Em ambas pesquisas a maioria apontou o setor de alimentos como sendo aquele em que seus gastos mais aumentaram, porém houve uma redução de 4,13 p.p. no percentual dessa alternativa de resposta: de 71,47% passou para 67,34%. Essa percepção do consumidor encontra fundamento quando verificamos o aumento do valor da Cesta Básica. A Cesta Básica paulistana, por exemplo, teve aumento anual de 17,70% em setembro/21 (base setembro/20), de acordo com pesquisa do PROCON-SP / DIESSE, disponível para consulta no site do PROCON-SP.



A grande diferença observada entre os percentuais de resposta entre as duas pesquisas ficou com o setor de contas de consumo (água, luz, gás): na primeira pesquisa, 14,16% dos entrevistados apontaram esse como sendo o setor onde percebeu o maior aumento de seus gastos e agora, esse percentual subiu para 22,85%, uma diferença de 8,69 p.p..

Quanto ao aumento nos gastos com contas de consumo, um fator que pode explicar essa percepção dos entrevistados é a alta das tarifas de energia elétrica, em face de uma grave crise hídrica que o país vem atravessando e que provocou uma alta acumulada no preço da energia elétrica em 2021 de 24,97%, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outro item das contas de consumo que vem subindo de preço constantemente é o botijão de gás, com alta acumulada no ano de 2021 de 31,65%, segundo o IBGE¹.

Em qual setor você percebeu o maior aumento? (comparativo)



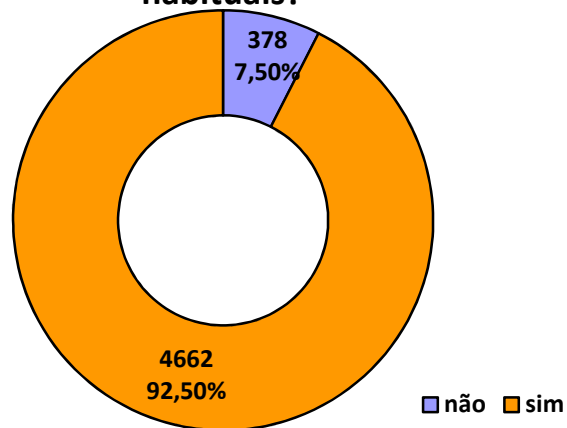
Base: 4.350 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 4.586 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

¹ <https://www.cnnbrasil.com.br/business/energia-eletrica-tem-alta-acumulada-de-quase-25-em-2021-diz-ibge/>



Uma das possíveis consequências da diminuição da renda é a **redução ou corte dos consumos habituais**. Assim, ainda na investigação sobre gastos foi questionado se o entrevistado precisou reduzir e/ou cortar seus consumos habituais e a grande maioria, 92,50% (4.662), respondeu que sim.

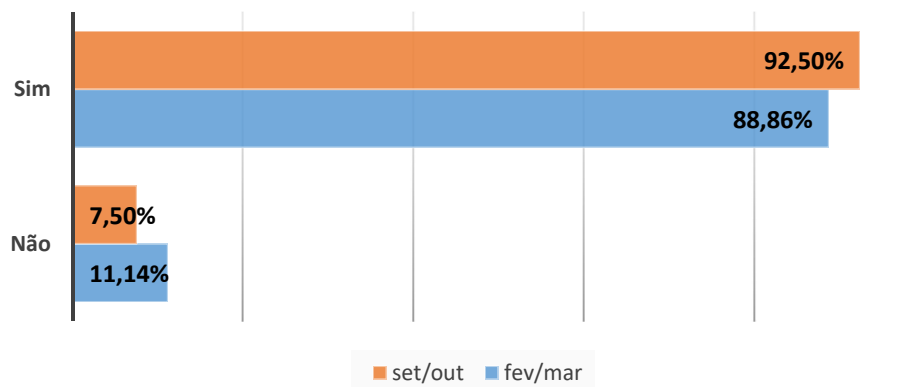
Você precisou reduzir e/ou cortar seus consumos habituais?



Base: 5040 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Na comparação, vemos que o percentual dos que precisaram reduzir ou cortar seus consumos habituais subiu de 88,86% para 92,50%, uma diferença de 3,64 p.p..

Você precisou reduzir ou cortar seus consumos habituais? (comparativo)



Base: 5.007 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 5.040 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

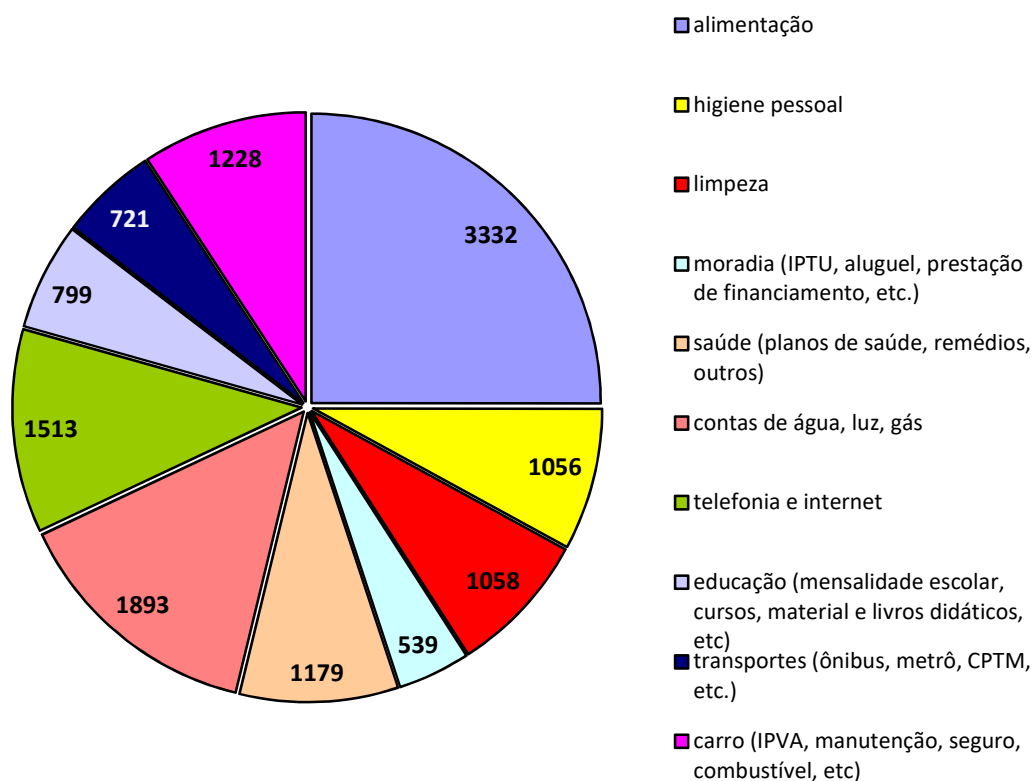
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – EPDC – FUNDAÇÃO PROCON/SP – 05/11/2021



Na sequência, aos que tiveram que reduzir ou cortar seus consumos habituais (4.662), foi questionado em quais setores ocorreram essa redução, apresentando algumas alternativas e permitindo que o entrevistado apontasse uma ou mais.

Os setores mais apontados foram: alimentação (3.332), contas de água, luz e gás (1.893), telefonia e internet (1.513).

Em quais setores você precisou diminuir e/ou cortar o consumo?
(permitia escolher mais de uma alternativa)



Base: 4662 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Abaixo a tabela comparativa apresenta as alternativas escolhidas pelos entrevistados na primeira e segunda pesquisa, classificadas em ordem decrescente de apontamentos (coluna à esquerda do total de respostas).

Em ambas as pesquisas, os três setores mais citados pelos entrevistados foram os mesmos, porém, na última pesquisa realizada as contas de água/luz/gás foram mais apontadas do que o setor de telefonia e internet.



A diminuição do consumo desses setores indica uma piora na qualidade de vida dos entrevistados.

Em quais setores você precisou diminuir e/ou cortar o consumo? (comparativo)				
Permitia apontar mais de uma resposta				
	Respostas			
	fev/mar		set/out	
Alimentação	1º	3.078	1º	3.332
Telefonia e internet	2º	1.498	3º	1.513
Contas de água, luz, gás	3º	1.471	2º	1.893
Saúde (planos de saúde, remédios, outros)	4º	1.196	5º	1.179
Carro (IPVA, manutenção, seguro, combustível, etc.).	5º	1.166	4º	1.228
Educação (mensalidade escolar, cursos, material didático, etc.)	6º	1.024	8º	799
Higiene pessoal	7º	993	7º	1.056
Limpeza	8º	973	6º	1.058
Transportes (ônibus, metrô, CPTM, etc.).	9º	794	9º	721
Moradia (IPTU, aluguel, prestação de financiamento, etc.)	10º	636	10º	539

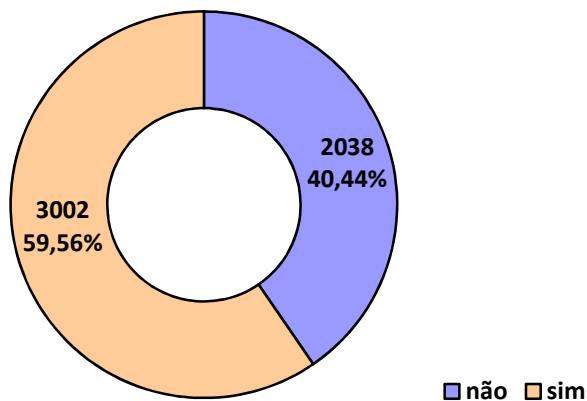
Base: 4449 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 4662 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021

Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Endividamento

Visando conhecer sobre o **endividamento** dos entrevistados, inicialmente foi questionado se possuem dívidas em atraso. A maioria, 59,56% (3.002) afirmou possuir.

No momento você possui dívidas em atraso?

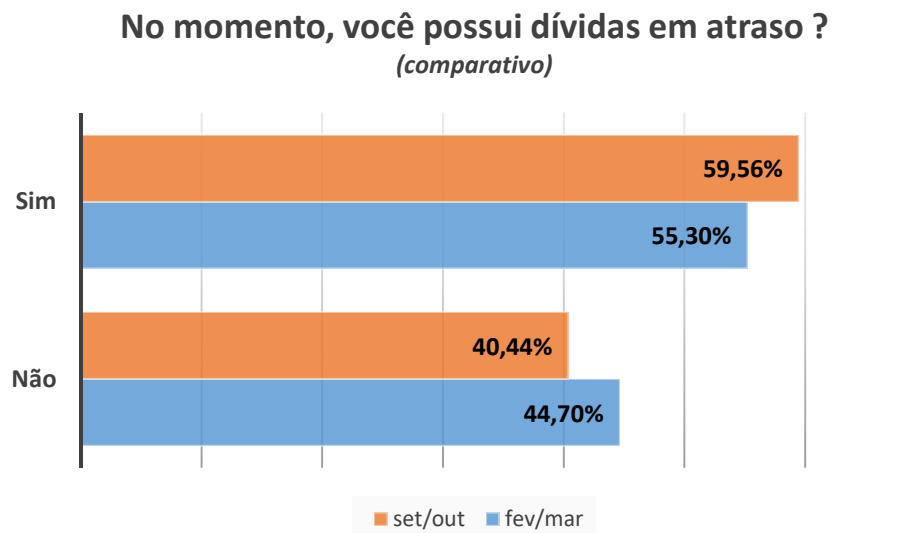


Base: 5040 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Núcleo de Inteligência e Pesquisas – EPDC – FUNDAÇÃO PROCON/SP – 05/11/2021



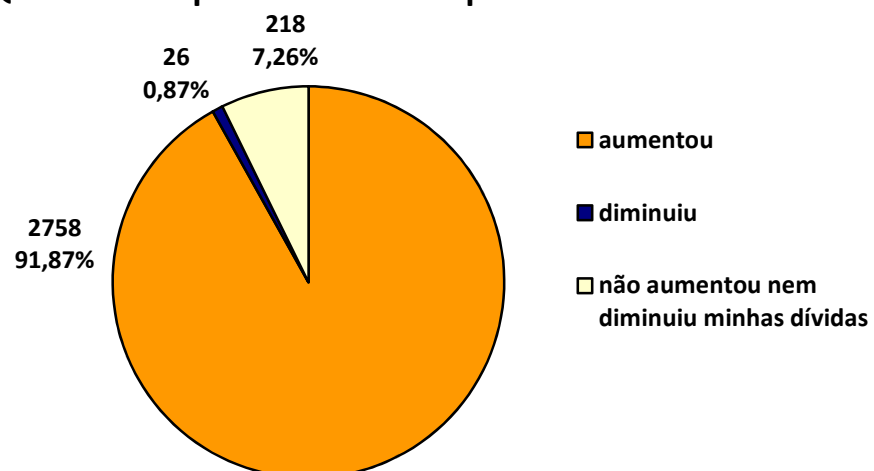
Na comparação é possível observar um aumento no percentual de 4,26 p.p. entre os que possuem dívidas em atraso, passando de 55,30% dos entrevistados para 59,56%.



Base: 5.007 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 5.040 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Buscando um relacionamento mais direto entre os efeitos da pandemia e a situação financeira dos entrevistados, aos que afirmaram possuir dívidas em atraso (3.002) foi questionado, sempre buscando a percepção do entrevistado, qual o efeito da pandemia sobre essas dívidas. A grande maioria, 91,87% (2.758), afirmou que suas dívidas aumentaram com a pandemia.

Qual efeito a pandemia trouxe para suas dívidas?

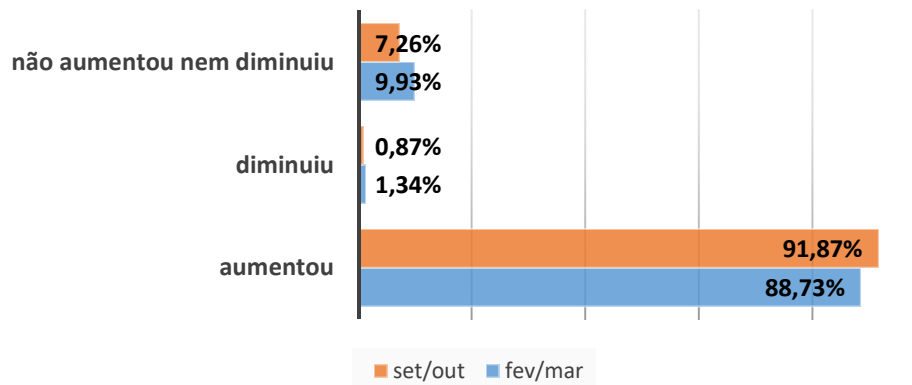


Base: 3002 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP



Na pesquisa anterior, o maior percentual também foi o daqueles que afirmaram que suas dívidas aumentaram com o advento da pandemia: 88,73%. Comparando com a atual constatamos um aumento de 3,14 p.p..

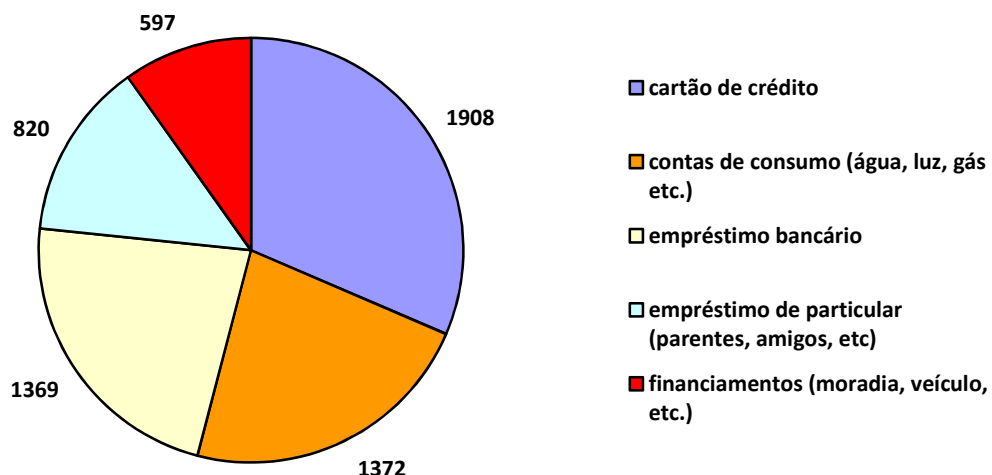
Qual efeito a pandemia trouxe para suas dívidas? (comparativo)



Base: 2769 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 3002 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

A todos que declararam que possuem dívidas em atraso (3.002) foi questionado **qual tipo de dívida**, apresentando algumas alternativas e permitindo a escolha de uma ou mais.

Que tipo de dívidas você possui? (permitia apontar mais de uma alternativa)



Base: 3002 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – EPDC – FUNDAÇÃO PROCON/SP – 05/11/2021



As dívidas com cartão de crédito lideram as alternativas apontadas (1.908), seguidas de contas de consumo (1.372) e empréstimos bancários (1.369). Conforme comparativo abaixo, as alternativas escolhidas pelos entrevistados foram idênticas à pesquisa anterior, quando classificadas em ordem decrescentes de mais apontadas.

Que tipo de dívidas você possui? (comparativo)		
Permitia apontar mais de uma alternativa		
	Respostas	
	fev/mar	set/out
Cartão de crédito	1.633	1.908
Contas de consumo (água, luz, gás, etc.)	1.265	1.372
Empréstimo bancário	1.202	1.369
Empréstimo de particular (parentes, amigos, etc.)	760	820
Financiamentos (moradia, veículo, etc.)	635	597

Base: 2769 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 3002 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

O cartão de crédito é meio muito acessível de crédito, no entanto, as taxas de juros cobradas ainda estão muito altas o que pode levar ao descontrole e ao endividamento, especialmente quando utilizado para complementar a renda.

Atrasar contas de consumo, por sua vez, é um forte indicador de que os rendimentos não estão sendo suficientes nem para o mais básico.

Expectativa dos consumidores sobre o futuro econômico

Foi solicitado aos entrevistados para que, a partir de sua percepção, avaliassem **o que se pode esperar das atividades econômicas nos próximos seis meses** em relação à economia mundial em geral, à economia brasileira e, finalmente, a sua própria situação econômica.

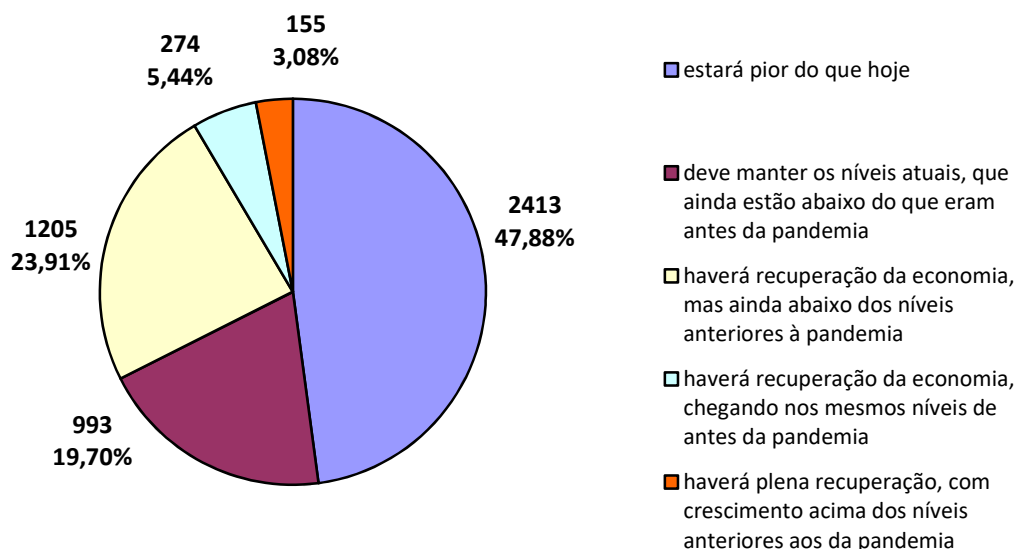
Quanto à economia mundial em geral, a maioria, 47,88% (2.413) acredita que estará pior do que hoje, 23,91% (1.205) acreditam que haverá recuperação econômica, mas ainda abaixo dos níveis anteriores à pandemia e 19,70% (993) acreditam que a economia vai manter os níveis atuais.

Os resultados, de maneira geral, apontam pouco otimismo na recuperação da economia mundial.



A seguir, todas as avaliações apontadas pelos entrevistados.

Economia Mundial em Geral

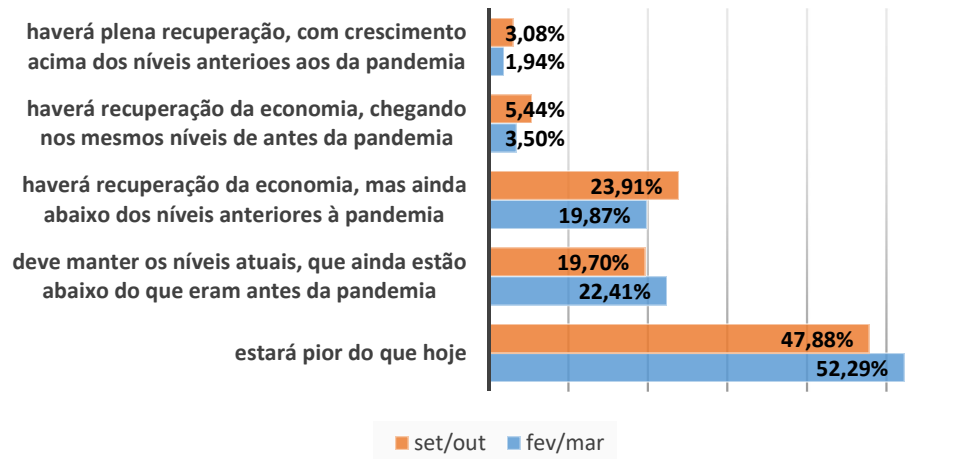


Base: 5040 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Na comparação com a pesquisa anterior, vemos que o pessimismo também prevaleceu, mas agora diminui. As maiores diferenças no percentual de respostas ocorreram entre os que na primeira entrevista acreditavam que a economia mundial estaria pior em seis meses do que naquele momento: 52,29% na primeira pesquisa e 47,88% na atual (redução de 4,41p.p.); e entre os que afirmaram acreditar que haverá recuperação da economia, mas ainda abaixo dos níveis anteriores à pandemia: de 19,87% na primeira pesquisa, subiu para 23,91% na atual (acréscimo de 4,04 p.p.).



Percepção quanto à economia mundial (comparativo)



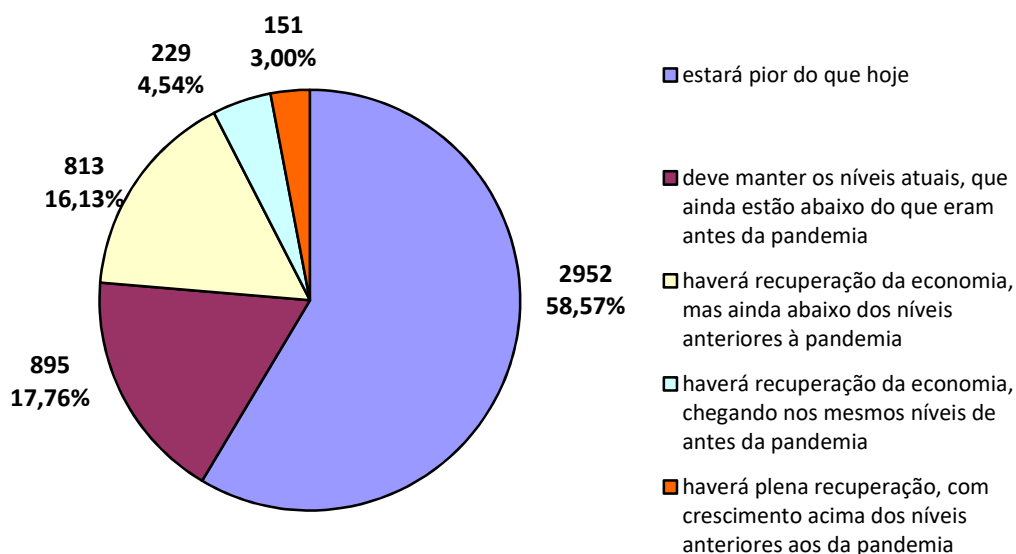
Base: 5007 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 5040 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Quanto à economia brasileira, a maioria, 58,57% (2.952) acredita que nos próximos seis meses a economia estará pior do que hoje. Mostra um pessimismo maior do que em relação à economia mundial já que de acordo com o resultado da questão anterior, o percentual dos que acreditam numa piora foi de 47,88%.

A seguir, 17,76% (895) acreditam que a economia manterá os níveis atuais e os demais acreditam que haverá recuperação econômica, mas em níveis diferentes, conforme o gráfico a seguir.



Economia Brasileira

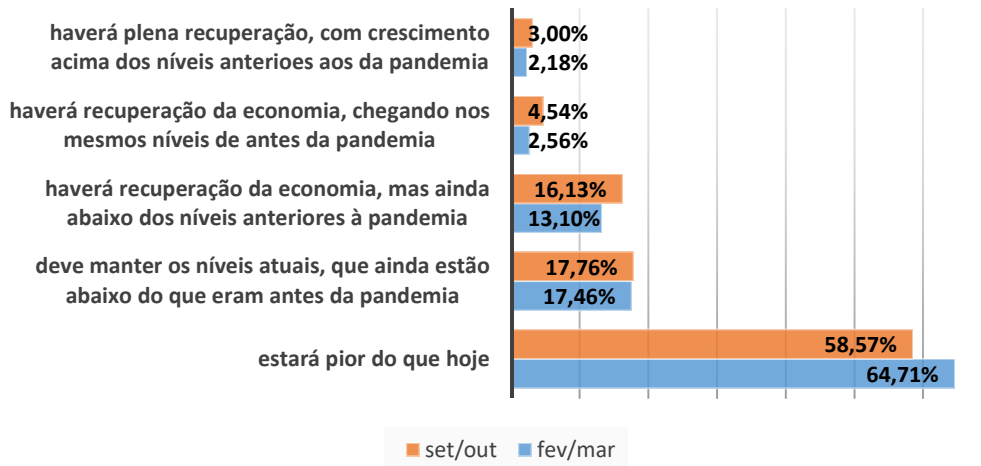


Base: 5040 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Na comparação, os entrevistados, de maneira geral, se mostraram um pouco mais otimistas com a recuperação da economia que na pesquisa anterior, uma vez que houve um recuo no percentual daqueles que acreditam que a economia brasileira estará pior do que hoje (de 64,71% para 58,57%, redução de 6,14 p.p.) e um aumento nos percentuais daqueles que acreditam que haverá recuperação da economia, conforme gráfico a seguir.



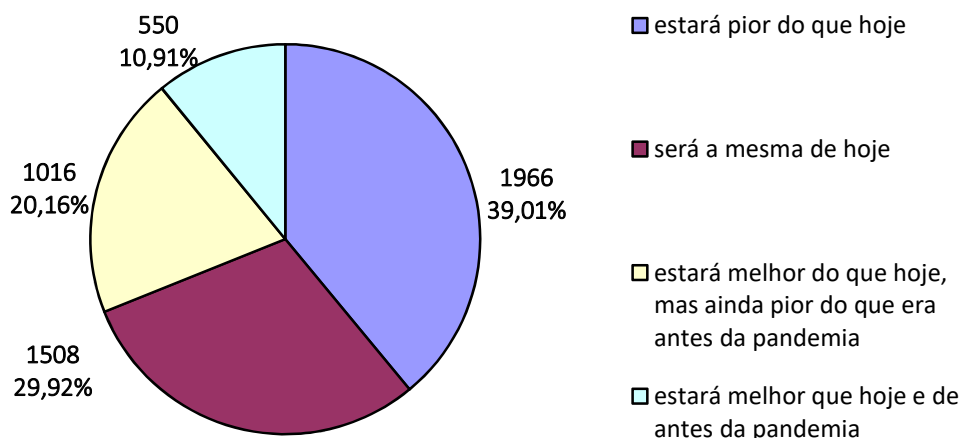
Percepção quanto à economia brasileira (comparativo)



Base: 5007 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 5040 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Em relação a sua própria situação financeira, há um equilíbrio maior entre os que se mostram mais pessimistas ou otimistas, mas o maior percentual ainda é daqueles que acreditam que nos próximos seis meses estará pior do que hoje, 39,01% (1.966).

Sua Situação Financeira

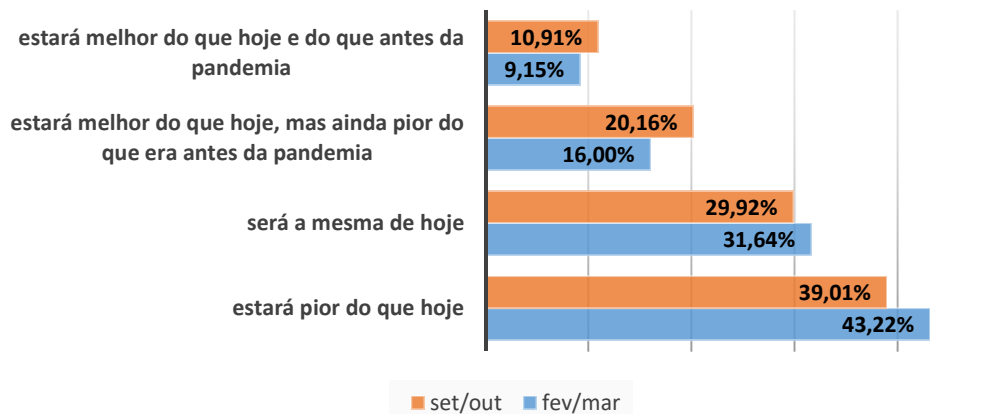


Base: 5040 entrevistados - Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP



No comparativo entre os dois períodos da pesquisa, os entrevistados parecem estar mais otimistas do que antes, uma vez que houve ligeira oscilação positiva nos percentuais daqueles que acreditam que sua situação financeira estará melhor do que hoje e recuo entre os que acreditam que estará pior.

Quanto à sua situação financeira (comparativo)



Base: 5007 entrevistados de 08/02 a 15/03/2021 e 5040 entrevistados de 20/09 a 18/10/2021
Núcleo de Inteligência e Pesquisas – PROCON-SP

Perfil dos entrevistados em cada pesquisa

Perfil dos entrevistados	fev/mar		set/out	
Total de entrevistados	5007		5040	
Faixa etária				
de 18 a 39 anos	2.463	49,19%	2.294	45,52%
de 40 a 59 anos	2.089	41,72%	2.335	46,33%
com 60 anos ou mais	455	9,09%	411	8,15%
Gênero				
feminino	2.977	59,46%	3.384	67,14%
masculino	2.015	40,24%	1.641	32,56%
outros	15	0,30%	15	0,30%
Renda				
até R\$1.100,00	1.184	23,65%	1.334	26,47%
mais de R\$1.100,00 até R\$3.300,00	2.280	45,54%	2.370	47,02%
mais de R\$3.300,00 até R\$6.600,00	957	19,11%	877	17,40%
acima de R\$6.600,00	586	11,70%	459	9,11%